

de resposta faríngea, severa estase em recessos faríngeos, e presença de penetração ao nível das pregas vocais de todo conteúdo ofertado sem clareamento. **CONCLUSÃO:** A NFL corroborou o acometimento dos pares cranianos V, IX, X, sendo essencial para confirmar a impossibilidade de reintrodução segura da via oral, e a indicação de dieta enteral de longa permanência. **Unitermos:** Disfagia; Nasofibrolaringoscopia da deglutição.

**P1631****Reabilitação de disfagia orofaríngea em Síndrome Bulbar – estudo de caso por meio de Nasofibrolaringoscopia e Videofluoroscopia**

Carine Dias de Freitas, Aline Gasparin Rabaioli, Juliana Peçanha Antonio, Marcelo Basso Gazzana, Antônio Carlos Maciel, Luciano Folador, Andrea Garcia de Almeida, Rosane Brondani, Tatiane Machado Lima - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O manejo da disfagia visa garantir condições nutricionais e pulmonares ao indivíduo. A atuação fonoaudiológica tem alcançado proporções significativas e merece atenção para que esta atuação esteja baseada em evidências científicas. A Videofluoroscopia (VFD) e a Nasofibrolaringoscopia (NFL) da deglutição têm sido os métodos de diagnóstico e de reabilitação mais utilizados. **RELATO DE CASO:** Paciente homem, 29 anos, tabagista, etilista, internado por disfagia, disfonia, tontura, cefaleia e vômitos há quatro dias. Exame de ressonância magnética de encéfalo evidenciou sinais de lesão isquêmica em bulbo à esquerda. Achado acidental de paralisia de prega vocal esquerda foi visto na tomografia cervical. Diagnóstico clínico de Síndrome Bulbar por Acidente Vascular Cerebral Isquêmico de etiologia indefinida. Paciente avaliado pela equipe de fonoaudiologia no 4º dia de internação, em uso de sonda nasoenteral, disfônico, soluços recorrentes, sialorreia e ausência de resposta faríngea da deglutição. Evoluiu com pneumonia aspirativa, indicado medidas xerostômicas e fonoterapia intensiva. Realizou-se NFL para avaliar o impacto da disfagia pós-fonoterapia e a VFD para verificar a eficácia das manobras terapêuticas na deglutição. Observou-se paresia de hemilaringe e de prega vocal esquerda em posição paramediana, estase salivar, e sensibilidade laríngea ausente, eliciamento da deglutição em região de valécua, aspiração traqueal após a deglutição por estase em recessos faríngeos. Os resultados foram obtidos com cabeça virada para esquerda e em uso de manobra Mendelsohn, a fim de facilitar trânsito faríngeo e otimizar mecanismo de proteção de vias aéreas. Os dados obtidos demonstraram recuperação da resposta faríngea com diminuição significativa da frequência e volume dos episódios de aspiração traqueal após 15 dias de fonoterapia. O paciente recebeu alta hospitalar com dieta enteral exclusiva e indicação de manter fonoterapia três vezes por semana em seu município de origem, evoluindo com via oral total após 30 dias. **CONCLUSÃO:** A intervenção fonoaudiológica, de forma precoce e intensiva, mostrou-se eficaz tanto na redução das complicações nutricionais e respiratórias por aspiração, quanto na maximização do potencial compensatório da deglutição em um paciente disfágico grave, sendo os exames instrumentais de deglutição fundamentais no processo de reabilitação da disfagia. **Unitermos:** Disfagia; Reabilitação; Acidente vascular cerebral.

**P1809****DPOC e disfagia: associação clínica**

Renata Pereira Prates, Samara Regina Fávero, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso - UFCSPA

**Introdução:** A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma doença prevenível, tratável e progressiva caracterizada por uma limitação do fluxo aéreo e associada a uma resposta inflamatória aumentada das vias aéreas e pulmão às partículas nocivas ou gases. Estudos mostram que os transtornos de deglutição corroboram para a ocorrência de um evento clínico agudo – exacerbação da DPOC, trazendo importantes complicações para o quadro clínico do paciente.

**Objetivo:** Reunir estudos relacionando a DPOC à disfagia. **Métodos:** Revisão sistemática aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa número 1.541.638, realizada em banco de dados científicos: Medline, Bireme/Lilacs e Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos; utilizando os descritores: DPOC e Disfagia, na língua portuguesa; assim como suas variantes na língua inglesa: COPD, Swallowing Disorder e/ou Dysphagia. Foram considerados os últimos 10 anos de publicação, ou seja, de janeiro de 2008 a maio de 2018. **Resultados:** Foram encontrados 35 títulos a partir do objetivo de associação entre os distúrbios de deglutição ou disfagia e a DPOC. Destes foram eliminados 21 por: 11 por tratar de comorbidades associadas a um ou outro descritor; 7 classificados como incompletos, pois apareceram somente os títulos ou títulos e resumos sem artigo na íntegra e 3 com original em língua diferente ao pesquisado. **Conclusão:** A busca inicial nos mostra a possibilidade de associação entre os termos, muito relacionado a coordenação da função de respiração, importante para ambos. A carência de publicações traz a necessidade de mais estudos sobre o tema. **Unitermos:** Transtorno de deglutição; Doença pulmonar obstrutiva crônica; Revisão sistemática.

**P1814****Avaliação auditiva central em crianças com gagueira**

Maria Clara Clack da Silva Mayerle, Gislaíne Machado Jerônimo, Viviann Magalhães Silva Borges, Pricila Sleifer - UFRGS

**Introdução:** Crianças com distúrbios de fluência podem apresentar alterações no funcionamento do Sistema Auditivo Central. Sendo assim, a avaliação central da audição por meio da pesquisa dos Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) em indivíduos com gagueira pode fornecer importantes informações a respeito do seu Processamento Auditivo. **Objetivos:** Analisar valores de latência e amplitude obtidas no registro dos componentes exógenos dos PEALL em crianças com gagueira normouvintes, comparando com achados de crianças com fluência de fala adequada e sem queixas de aprendizagem. **Método:** Estudo transversal, aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da instituição. Foram incluídas na pesquisa 50 crianças normouvintes, sem diagnóstico de patologias otológicas ou outras doenças. Dentre elas, 15 crianças apresentavam gagueira e constituíam o grupo de estudo (GE) e 35 constituíam o grupo controle (GC). Foi realizada Audiometria Tonal, Vocal, Imitanciométrica e Avaliação Auditiva Central (pesquisa dos PEALL exógenos), além de avaliação da fluência. **Resultado:** Verificou-se amplitudes menores e atraso nas latências dos PEALL nas crianças com gagueira, ao serem comparados com crianças do grupo controle. Na análise estatística das latências e amplitudes dos PEALL houve diferença significativa entre os grupos ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** Encontrou-se na amostra estudada alteração na latência e amplitude dos componentes dos PEALL em crianças com gagueira. Sendo assim, sugere-se a realização de estudos com este teste para avaliar e monitorar, de maneira objetiva, as intervenções e evoluções terapêuticas da gagueira. **Unitermos:** Potenciais evocados auditivos; Eletrofisiologia; Gagueira.